

MIGRAÇÃO, INTEGRAÇÃO E DESAFIOS: COMO É SER IMIGRANTE EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE?

MIGRATION, INTEGRATION, AND CHALLENGES: WHAT IS IT LIKE TO BE AN IMMIGRANT IN LOW-DENSITY TERRITORIES?

Luiza Mira ¹[0000-0002-2870-1453]

¹ Instituto Politécnico de Portalegre
luizaamira@gmail.com

Resumo. Este estudo, realizado no âmbito de um projeto financiado, adota uma abordagem qualitativa para explorar o processo migratório de imigrantes Nacionais de Países Terceiros (NPT) em Territórios de Baixa Densidade (TBD). Investiga-se o impacto dessa migração e os contributos dos imigrantes para a intervenção social. Os resultados evidenciam desafios como regularização, emprego e integração, que afetam aspetos como saúde mental, autoestima e senso de pertença. Esta compreensão enriquece tanto a prática profissional como o conhecimento científico sobre migrações em TBD.

Palavras-chave: Migração, Imigrantes, Inclusão Social, Territórios de Baixa Densidade.

Abstract. This study, conducted within the scope of a funded project, adopts a qualitative approach to explore the migratory process of third-country nationals in low-density territories. It investigates the impact of this migration and the contributions of immigrants to social intervention. The results reveal challenges such as regularization, employment, and integration, which affect aspects such as mental health, self-esteem, and sense of belonging. This understanding enriches both professional practice and scientific knowledge on migration in low-density territories.

Keywords: Migration; Immigrants; Social inclusion; Low-density territories

1 Introdução

Na contemporaneidade, a migração assume um papel crucial na configuração global das sociedades, promovendo interações culturais e alterações territoriais. Contudo, este fenómeno multifacetado levanta questões sobre inclusão social e dinâmicas culturais (Basabe et al., 2006; Valdés, 2010). Neste contexto, surge o projeto "Ir Além - A Inclusão Social de NPT e o Desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade (Ir Além)", uma iniciativa do Instituto Politécnico de Portalegre, cofinanciada pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI). Este projeto visa analisar a ligação entre a inclusão social de Nacionais de Países Terceiros (NPT) e o desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade (TBD), contribuindo para a formulação de políticas públicas no domínio do asilo, proteção e migração. Os desafios associados à integração

e inclusão social de imigrantes, bem como ao desenvolvimento de TBD, aliados à escassez de estudos académicos nesse âmbito (Diogo e Valduga, 2021), destacam a importância do presente estudo, que visa colmatar essa lacuna da investigação.

Ao concentrar-se nas regiões do Alto-Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo, este estudo de natureza qualitativa utiliza entrevistas individuais e conjuntas (Flick, 2005) para compreender o impacto da migração nessas áreas, assim como os contributos que os imigrantes podem oferecer para a intervenção social. Dessa forma, busca-se uma análise aprofundada do processo migratório em TBD, visando elucidar as suas especificidades e desafios (Lussi & Marinuci, 2007; Góis et al., 2018; Jorge & Fonseca, 2011; Cormos, 2022; Valdés, 2010; Alarcão et al., 2023).

Atualmente, ainda não existem políticas públicas direcionadas à integração de imigrantes em TBD, nem para o seu enraizamento (Diogo & Valduga, 2021). Deste modo, é considerado crucial analisar as experiências e perspetivas dos próprios imigrantes, a fim de posteriormente sugerir melhorias no âmbito da intervenção social e implementação de políticas para promover a integração plena.

1.0 Migrações

1.1 Expectativas, Realidades e Dinâmicas da Migração: A Construção de Perspetivas no País de Destino

A migração para TBD pode ter um impacto significativo na realidade social, económica e política tanto para os migrantes quanto para as comunidades de acolhimento. Os migrantes são influenciados por uma variedade de fatores ao decidirem mudar para um novo país, incluindo suas motivações, expectativas e condições de vida no país de origem (Valdés, 2010; Milasi, 2020). As motivações para a migração variam desde razões económicas até busca por liberdade e crescimento pessoal (Castles et al., 2014; Basabe et al., 2006; Henriques, 2010). Além disso, a migração internacional pode ocorrer em resposta a contextos críticos, como conflitos e desastres naturais (McAuliffe & Triandafyllidou, 2021).

As expectativas dos migrantes são condicionadas pelas suas perceções sobre o novo país, muitas vezes moldadas pelos meios de comunicação e experiências pessoais anteriores (Mosquera et al., 2019; O'Reilly & Benson, 2016).

A migração pode proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional, tanto para os próprios migrantes quanto para as comunidades locais (Soto-Alvarado et al., 2022), inclusive em TBD. Isso inclui a geração de rendimento para enviar remessas mensais, aproveitando as diferenças cambiais das moedas (Soto-Alvarado et al., 2022).

No contexto laboral, os migrantes frequentemente aspiram a desenvolver suas carreiras no novo território, utilizando suas habilidades e experiências adquiridas no país de origem (Soto-Alvarado et al., 2022).

1.2 Tendências migratórias para Europa: O caso de Portugal

A globalização, como um fenómeno intrínseco ao capitalismo, desempenha um papel fundamental no aumento dos fluxos migratórios, exacerbando desigualdades sociais e vulnerabilidades (Guiddens, 2001). Este processo não inclui apenas a perspetiva económica, também está relacionada com aspetos sociais, culturais, demográficos e políticos (Guiddens, 2001). A migração, particularmente dos países menos desenvolvidos para os mais desenvolvidos, é muitas vezes motivada pela busca de uma melhor qualidade de vida (Ramalho, 2012), e essa nova dinâmica tem colocado a Europa como um dos principais destinos (Wenden, 2016).

Em Portugal, após o término da guerra colonial e a independência das ex-colónias africanas na década de 1970, houve uma transição de um país predominantemente emigratório para um país de imigração (Padilla e Ortiz, 2012). A promulgação da Lei de Nacionalidade, o Decreto-lei nº 308-A/75, atraiu um número significativo de imigrantes

dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) para Portugal (Malheiros e Esteves, 2013). Posteriormente, houve um aumento expressivo de imigrantes da Europa Central e Oriental após eventos como a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética (Martins, 2015).

Durante a década de 1980, Portugal enfrentou um declínio na natalidade, impulsionado pelo aumento da emigração e pela redução da imigração (Góis, 2022). A adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986 trouxe um crescimento económico substancial e investimento estrangeiro, tornando o país mais atrativo para imigrantes em busca de oportunidades de trabalho (Malheiros e Esteves, 2013).

Os esforços políticos para regularizar imigrantes em Portugal têm evoluído ao longo do tempo, sobretudo com a promulgação da Lei de Estrangeiros de 2007 (Lei n.º 23/2007), que permitiu a regularização dos que já se encontravam no país (Góis, 2022). Esta legislação possibilita a regularização individual, conferindo vantagens em relação a outros países europeus, ao permitir o início de uma carreira migratória que, mais tarde, com a Lei de Nacionalidade (Lei n.º 37/81 de 3 de outubro), pode conduzir à obtenção da nacionalidade portuguesa por meio da naturalização, após residência regular no país por 5 anos. Assim, os processos de regularização tornam-se atrativos para aqueles interessados em migrar para territórios mais desenvolvidos, sendo a atratividade migratória de Portugal amplamente divulgada nas redes sociais (Góis, 2022). Esses esforços a nível da regularização de imigrantes também relacionam-se com a atual característica da população portuguesa, a qual configura-se maioritariamente idosa, com maior expectativa de vida e baixa taxa de natalidade (Góis, 2022).

No entanto, paralelamente ao empenho do país em desenvolver políticas públicas que facilitem a entrada de imigrantes, na prática, o processo de regularização mostra-se demorado, seletivo e com lacunas para a integração social plena. Isto porque há uma complexidade burocrática que pode condicionar significativamente a qualidade de vida dos imigrantes (Mira, 2023).

1.3 A chegada: Desafios e Adaptação à Experiência Migratória

O processo de migração está suscetível a vários eventos que as pessoas não podem controlar, incluindo o impacto dessa mudança em si mesmas (Márquez, 2020). Este processo depende de um conjunto de variáveis, nomeadamente, da cultura da pessoa, classe social, situação económica, características pessoais, políticas e aspetos económicos do país de origem (Basabe et al., 2006); (Valdés & Osmos, 2010).

Estar em um novo país exige lidar com novas leis, regras sociais, novas burocracias e, comumente, com uma nova língua (Lussi & Marinuci, 2007). Outros desafios enfrentados pela população imigrantes no destino relacionam-se com constrangimentos a nível da habitação (Góis et al., 2018; Jorge & Fonseca, 2011), trabalho (Cormos, 2022); e regularização (Mira, 2023).

Após sua chegada, vários são os sentimentos que podem ser afetados nos imigrantes, são eles: autoestima, saúde física e mental, sentimentos de pertença, sentimento de solidão e a impossibilidade de se expressar psicoafetivamente e fisicamente com o outro (Valdés & Osmos, 2010). O sofrimento psíquico pode agravar-se no decorrer do tempo de permanência em um novo país, em razão de uma piora da situação financeira, dificuldade no acesso a recursos de saúde do país de acolhimento, além dos danos causados pela discriminação, saudade da família e falta de rede de apoio (Alarcão et al., 2023).

1.4 Integração, Identidade e Interculturalidade no Processo Migratório: Impactos e Desafios no País de Destino

A forma como os migrantes são acolhidos desempenha um papel crucial na sua integração profissional e no seu impacto nas comunidades de acolhimento (Bäckström

& Castro-Pereira, 2012; Simonsen, 2015). O processo de integração é complexo e envolve a adaptação a uma nova vida, influenciada por diversos fatores, incluindo reconstrução de relações e compartilhamento de experiências (Bäckström & Castro-Pereira, 2012). A integração profissional pode ser influenciada por condições macroeconômicas, bem como por características individuais como raça, etnia, gênero e status de regularização (Vallejo & Keister, 2020). Além disso, processo de integração relaciona-se com a obtenção de emprego, rede de apoio, integração escolar (para crianças migrantes) e aprendizagem da língua (Cormos, 2022; Bäckström & Castro-Pereira, 2012).

Ao construir sua identidade, os migrantes consideram diversos aspetos, incluindo aqueles que os aproximam de determinadas pessoas e aqueles que os diferenciam (Gawenda, 2019). Após identificarem-se com um grupo com base em semelhanças, tendem a defender sua identidade (Dencker, 2013). A identidade é dinâmica e pode mudar com base no ambiente e nas experiências diárias (Ketzer et al., 2018).

O processo migratório revela mudanças culturais no país de destino, resultado do contato entre culturas, que pode gerar reações positivas ou negativas (Dantas et al., 2010). O estudo da identidade é crucial para entender estereótipos e preconceitos, pois ajuda a reconhecer e compreender as diferenças culturais (Valdés & Osmos, 2010; Berger & Berger, 2018).

O reconhecimento da diversidade é fundamental para a interação com a sociedade de acolhimento. O multiculturalismo reconhece, enfatiza e promove as diferenças culturais (Bäckström & Castro-Pereira, 2012), enquanto a interculturalidade favorece a comunicação e a construção do conhecimento entre culturas (Walsh, 2019). Portanto, as questões de integração, identidade e interculturalidade estão intimamente relacionadas aos desafios enfrentados no local de destino, especialmente em TBD. O entendimento mútuo, o respeito pelas identidades culturais e a busca por uma integração genuína são componentes essenciais para criar comunidades inclusivas e harmoniosas.

2.0 Imigrantes e Territórios de Baixa Densidade: Uma Análise das Implicações Socioeconômicas e de Integração

Ao longo dos anos, houve uma preocupação com o desenvolvimento das áreas urbanas em Portugal, resultando na expansão desordenada das áreas metropolitanas e no despovoamento e fragilização demográfica e socioeconômica de outras regiões, especialmente o interior, como no caso do Alentejo (Oliveira, 2020). De acordo com Oliveira (2020) e Moreira (2001) o interior de Portugal, onde estão Alto-Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo, regiões alvo do estudo, enfrenta um intenso desequilíbrio territorial, marcado pelo despovoamento, envelhecimento, empobrecimento e falta de atratividade em comparação com as áreas metropolitanas desenvolvidas. Nesse contexto, a economia agrícola alentejana enfrenta desafios de baixa produtividade, competitividade global limitada, falta de infraestrutura e terrenos pouco produtivos (Moreira, 2001).

Essas dificuldades coincidem com a abertura de Portugal para a imigração e, conseqüentemente, um aumento da procura por mão de obra imigrante, frequentemente associada a mão de obra mais barata (Castro, 2014; Bobik, 2018). O aumento da presença de imigrantes nessas regiões, tanto como trabalhadores quanto como empreendedores em potencial, contribui para um aumento demográfico (Castro, 2014). Sendo assim, a agricultura, em particular, é considerada como uma das principais razões para o aumento da população estrangeira em sub-regiões do Alentejo (Diogo & Valduga, 2021).

Diogo & Valduga (2021) sugerem que a migração de cidadãos NPT para TBD pode ter potencial para promover um desenvolvimento multidimensional dessas áreas, desde que haja políticas eficazes para promover a integração desses cidadãos. No entanto, alguns estudos identificam lacunas significativas nesse processo. A habitação em TBD

revela-se informal e precária, com custos elevados de arrendamento e superlotação (Castro, 2014; Fonseca et al., 2021). Além disso, a escassez de oferta de aulas de língua portuguesa representa um desafio adicional (Fonseca et al., 2021), enquanto a presença de estereótipos negativos e discriminação baseada em características físicas e geográficas dificulta a plena integração dos imigrantes (Castro, 2014).

Por outro lado, a existência de uma comunidade local fechada no Alentejo complica ainda mais a inserção dos imigrantes, contribuindo para a amplificação de estereótipos e a criação de barreiras que limitam a permanência prolongada desses indivíduos na região (Gauci, 2020; Sampedro & Camarero, 2018).

3.0 Material e Métodos

O presente estudo adota uma abordagem metodológica empírica de amplitude significativa, que engloba outras pesquisas em desenvolvimento até o final de 2023, com o objetivo de oferecer resultados robustos. Esta investigação empírica segue uma abordagem qualitativa e é orientada pelas seguintes questões centrais de investigação (Blaikie, 2000): "Qual é o impacto de migrar para territórios de Baixa Densidade?" e "Que contributos podem os imigrantes oferecer para a atuação dos profissionais?".

O estudo tem como propósito dar voz aos imigrantes que vivem em TBD, especificamente, nas três sub-regiões do Alentejo abrangidas pelo projeto "Ir Além": Alto-Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo.

3.1 Amostragem

A amostra é não probabilística, intencional, de acordo com o conhecimento de requisitos prévios dos entrevistados e composta por quinze imigrantes, com idades entre 26 e 67 anos, originários de países como Guiné-Bissau, Moldávia, Brasil, Venezuela, China, São Tomé e Príncipe, Ucrânia e Cabo Verde. Destes, seis são homens e oito são mulheres, e seis possuem formação superior. O período de residência dos entrevistados varia entre 3 e 29 anos. Os únicos critérios de seleção da amostra era ser imigrante NPT e viver em TBD, em uma das três sub-regiões algo do estudo.

A descrição e análise das entrevistas foram codificadas com P (participante) e um número que representa a ordem alfabética dos nomes dos entrevistados. Esta codificação foi utilizada para manter o anonimato dos imigrantes participantes.

3.2 Recolha dos dados empíricos

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O protocolo de entrevista direcionada aos imigrantes engloba quatro conjuntos de perguntas dedicados à caracterização do processo migratório, políticas de imigração, serviços utilizados e condições socioeconómicas em TBD, porém com seus resultados divididos em diferentes artigos.

As entrevistas foram conduzidas entre julho de 2020 e dezembro de 2021. Em princípio, foram realizadas em formato presencial, mas em vista da crise sanitária associada ao vírus SARS-CoV-2, passaram a ser conduzidas de modo remoto por meio da plataforma Zoom. A duração média das entrevistas foi de aproximadamente 1 hora e 40 minutos, após o consentimento informado foi feita a gravação de áudio.

3.3. Análise qualitativa

As entrevistas gravadas foram transcritas com o apoio do programa Express Scribe Transcription Software, com a exclusão de referências para preservar a confidencialidade. Em seguida, os dados empíricos foram examinados com o auxílio do programa MAXQDA Standard 2022 para análise qualitativa de dados, que implica a codificação, categorização e geração de resultados.

A análise dos dados qualitativos adotou a Análise de Conteúdo, inspirada na metodologia de Bardin (2020). Um modelo de análise foi desenvolvido, traduzido em duas matrizes de análise que identificou categorias e subcategorias, em estreita sintonia

com os protocolos de entrevista aplicados aos participantes. Esse processo minucioso definiu a estrutura analítica.

A discussão dos resultados empíricos foi realizada de acordo com a literatura nacional e internacional, contribuindo para a elaboração de conclusões relevantes para o contexto investigado.

4.0 Resultados

Os resultados, embora nem sempre explícitos em todos os relatos, estão diretamente relacionados aos imigrantes e suas vivências em TBD. De modo que, as perguntas foram formuladas especificamente dentro desse contexto.

4.1 Motivações para migração/ expectativas iniciais

2 Dimensão Laboral

De acordo com os imigrantes, uma das principais razões para migrar são as ofertas de trabalho. As oportunidades de emprego mostram-se atraentes por terem remunerações avultadas se comparadas às dos países de origem dos imigrantes e também por oferecerem outros benefícios particulares, tais como alojamento. Por outro lado, há um grupo de entrevistados que manifestam interesse em enraizar-se se conseguirem se colocar em melhores postos de trabalho.

“[...] decidi vir cá porque um amigo disse-lhe que aqui é onde se pagam muito melhor, aqui há trabalho” (P02, Moldávia)

“[...] enviei currículo a 105 empresas e me responderam 5, mas só uma me dava alojamento.” (P04, Venezuela)

“[...] ele veio para cá, porque na altura falava-se muito de precisar de pessoas para trabalhar na construção e foi mesmo por isso” (P10, Ucrânia)

3 Expectativa de Regularização

Portugal, com suas políticas de imigração, mostra-se um país com maior facilidade de regularização, que é um processo de permanência no país permitido por autoridades legais do país de destino. Por isso, Portugal é território que atrai muitos imigrantes. A regularização em Portugal também representa uma porta de entrada para quem quer acessar e viver em outros países da União Europeia sem qualquer entrave jurídico.

“E porquê Portugal?” (Assistente social, entrevistadora)

R: Porque Portugal é um país bom para a entrada na União Europeia, é o único país que facilita.” (P11, Cabo-Verde)

4 Idealização

Antes de chegar à Europa, uma parte significativa dos imigrantes a imagina que ela, assim como Portugal e TBD, são regiões mais desenvolvidas se comparadas aos seus países de origem. Neste caso, cria-se a expectativa de encontrar desenvolvimento na infraestrutura, que estaria, supostamente, refletido em construções novas e tecnológicas. Outros também criam a expectativa de que, por estarem na Europa e por terem uma moeda mais valorizada, os ganhos também seriam maiores. Porém, no fim, percebem que tudo não passou de uma idealização frustrada.

“Ao sair de lá imaginava que ia chegar aqui, como Portugal a gente imagina como na Europa, que estaria num patamar de desenvolvimento muito acima do que estava na minha cidade” (P03, Brasil).

“Eu para ser sincera fiz igual a uma criança, tive imagem de umas coisas lindas, casinhas bonitas [risos]. Em relação à aparência do lugar, né? Coisas...coisas belas assim, sabe. Agora em relação ao dinheiro quando eu cheguei que eu fui trabalhar e cobreí o meu preço e o meu preço era igual ao de lá, só mudou a moeda aí eu fiquei desiludida, como sou até hoje.” (P09, Brasil).

5 Estudo

O estudo é uma das motivações razoavelmente referidas pelos entrevistados para deixarem os seus países de origem. Para isso, eles contam com o incentivo dos familiares, que visam uma melhor qualidade de vida para o seu ente querido. Uma das entrevistadas referiu ter escolhido TBD por ser um lugar mais calmo para estudar. A maioria quando migra por motivo de estudo é para realizar cursos de formação superior e, conseqüentemente, ter melhor qualidade de vida. Esta é uma das motivações que pode, posteriormente, originar uma migração definitiva.

“eu só queria um sítio calminho para estudar. O moço disse-me, um dos sítios que mais tem a ver com isso em Portugal é Évora e vais adorar aquilo.” (P08, São Tomé)

6 Falta de segurança no país de origem

A falta de segurança no país de origem desperta em algumas pessoas a vontade de emigrar para outro país, principalmente para algum que ofereça mais segurança para os entrevistados. Isto ocorre devido a experiências ruins vivenciadas em seus países de origem.

“[...] foi questão da escola para minha filha, a qualidade de ensino aqui é bem melhor do que no Brasil né? E segurança” (P12, Brasil)

*“E depois o que é que a fez ficar?
L: Olha qualidade de vida, segurança...” (P06, Brasil)*

7 Clima

Alguns imigrantes se surpreendem com o calor que faz na Europa nas estações mais quentes do ano, principalmente nos TBD. Normalmente, eles chegam com a impressão equivocada de que o clima é frio durante o ano inteiro na região. Por outro lado, tais territórios possuem terrenos férteis, que dão frutos com alguma facilidade e isto faz com que os imigrantes logo percebam a variação climática do país e da região.

“Laranjas, limões, coisas lá no ar não é um país chamado um país assim mais frio.” (P02, Moldávia)

“[...] eu saí de lá em junho e estava quase a nevar em Curitiba, um frio enorme e aqui um calor terrível.” (P03, Brasil)

4.2 Necessidades

8 Compreender/Aprender a língua

A dificuldade com a língua mostra-se presente não só dentre as pessoas que vêm de países não falantes de português. Isto também pode acontecer com aquelas oriundas de outros países lusófonos. No caso de um guineense entrevistado, que utiliza dialetos no país de origem, sente dificuldade com a língua portuguesa quando chega em Portugal.

“[...] primeiro dia era aula de língua portuguesa, quando o professor fala eu não percebia nada, então tu ficas como se fosse chines que estava a falar.” (P14-Guiné-Bissau)

“patrão não era muito bom e eu estava lá trabalhando e pensei pá há pessoas tão más aqui, eu não vou ficar aqui. Depois a língua foi muita dificuldade, os primeiros dias na língua...” (P10, Ucrânia)

9 Habitação

Do ponto de vista da habitação, os imigrantes costumam relatar sobre altos custos gastos com a habitação e suas más condições. Uma das entrevistadas precisa viver em casa camarária porque não possui condições de morar em outra. E até mesmo a casa onde mora atualmente carece de condições adequadas sob o ponto de vista térmico e acústico.

“[...] o alojamento aqui é caríssimo,” (P15, Cabo-Verde)

“Aqui é oito ou oitenta, quando é inverno é arca, porque a casa é muito antiga, tanto que a vizinha pode sair ali do lado eu oiço, som tanto do ponto de vista acústico, como térmico, né? É tudo, quando é calor isso é um forno, quando frio é uma arca.” (P08, São Tomé)

10 Apoio administrativo

Há imigrantes que precisam de apoio para conseguirem regularizar-se no SEF, pois veem estas questões como burocráticas e morosas. Por vezes, é necessário pedir para autenticar documentos no próprio país de origem para conseguirem regularizarem-se no destino, o que exige tempo, principalmente, para que estas pessoas consigam um trabalho para sua subsistência no novo país, o que poderia provocar alguma condição de vulnerabilidade. Após o COVID-19, as marcações para atendimento mostravam-se ainda mais difíceis, sejam elas por e-mail ou telefone.

“Você vem para cá, você começa tudo de novo e nem sempre tudo muito fácil pra correr atrás de documentação é muito difícil e burocrático, é muito papel que pede e muita das vezes os papéis que eles pedem a gente não consegue autenticar ou não consegue... como é que fala? Apostilar o documento aqui em Portugal. Então a gente tem de mandar para o Brasil fazer esse processo lá e mandar de volta. Então é muito demorado o processo todo para se regularizar, para trabalhar certinho, para fazer tudo isso.” (P12, Brasil)

“[...] agora como foi o covid retiraram aqui isto do SEF de Beja, que eles não podem fazer marcações, temos de fazer a marcação por telefone ou por email. Por telefone (faz gestos negativos) ligando dias, todos os dias, [...] isso é uma coisa muito complicada.” (P10, Ucrânia)

11 Apoio para a Saúde

No âmbito da saúde, alguns imigrantes enfrentam longos períodos de espera. Outros não conseguem, sequer, atendimento devido à falta de informação de quem trabalha nos serviços. Face a estas dificuldades, a esposa de um dos entrevistados, mesmo grávida, não foi atendida porque estava irregular no país a nível da documentação para sua estadia, atitude esta que vai contra o Despacho do Ministério da Saúde n.º 25360/2001, de 12 de Dezembro.

“Em termos de saúde alguma coisa que mudou? (Antropóloga, entrevistadora)

J: Péssima, péssima. Quando descobrimos que estávamos grávidos não queriam dar atenção médica” (P04, Venezuela)

4.3 Impacto

12 Possibilidade de oferecer melhor qualidade de vida

Algumas das imigrantes entrevistadas referem que a condição de vida que possuem em TBD é melhor do que aquela que tinham em seus países de origem. Atualmente conseguem ter mais qualidade de vida, principalmente, ao nível financeiro. Possuem maior poder de compra,

“Se eu quiser ir, com o meu neto, com meus netos jantar fora, a gente vai. Se a gente quiser ir à praia, a gente vai. Se a gente quiser dar um passeio em outra cidade, a gente vai ver um monumento, um museu, ver alguma coisa.... Coisa que no meu país eu não tinha acesso.

A: Por motivos financeiros? (assistente social entrevistadora)

L: Financeiros. “(P06, Brasil)

“[...] porque eu acho que a qualidade de vida que a gente tem aqui é bem melhor do que a qualidade de vida que a gente tem no Brasil, em relação também a comprar, né?” (P12, Brasil)

13 Residir em um país europeu e ter livre circulação na UE

Poder residir em um país europeu e ter livre circulação no Espaço Schengen pode ser para muitos imigrantes uma mais-valia. No que se refere a viagens, por exemplo, esta é uma vantagem bem importante. A aquisição da nacionalidade portuguesa pelos imigrantes após alguns anos em Portugal é algo que abre portas para que possam viver em outros países da UE.

“E por que Portugal? (Assistente social entrevistadora)

R: Porque Portugal é um país com para a entrada pela União Europeia, é o único país que facilita.” (P11, Cabo-Verde)

14 Pessoas qualificadas que não exercem suas habilitações

Os imigrantes vão para TBD e possuem a expectativa de exercerem funções de acordo com suas habilitações académicas e experiências profissionais anteriores. No entanto, como não há procura, veem-se obrigados a aceitar trabalhos menos qualificados e receberem os mesmos salários pagos a pessoas com poucas habilitações académicas.

“profissionalmente imaginava que não seria tão complicado porque eu vinha já licenciada, trabalhando num trabalho agradável digamos assim, numa boa posição, então era uma questão de timing até ajustar tudo, ajustar a minha vida profissional também, mas não foi.” (P03, Brasil)

“a trabalhar estou com um doutoramento inconcluído, claro, mas tenho colegas que mal sabe escrever seu nome e ganham igual a mim” (P08, São Tomé)

15 Impacto Cultural

O impacto cultural foi significativo para uma das entrevistadas, que em seu país de origem tinha o costume de saudar as pessoas na rua. Por outro lado, quando saudava alguém no país de acolhimento era ignorada, o que fazia com que se sentisse constrangida.

“No princípio era difícil para mim. No princípio era difícil, porque... são cultura, as pessoas, tanto que eu por exemplo, tinha uma mania de saudar toda a gente na rua, olá boa tarde, olá boa tarde, as pessoas acho, que eles já achavam que era maluca, olhar para mim voltar a cara para outro lado e aquilo eu ficava, assim um bocado estranha.” (P08, São Tomé)

4.4 Aspetos positivos

16 Procura de Trabalho

Os TBD possuem uma procura significativa por mão de obra. Desta forma, boa parte dos trabalhadores que as procuram conseguem colocar-se rapidamente no mercado de trabalho.

“[...] a condição era melhor do que lá. E também inseri-me logo no mercado de trabalho e foi muito mais fácil.” (P11, Cabo-Verde)

17 Segurança

Os TBD transmitem segurança para os imigrantes que vivem nesta região, que não possuem medo de andar nas ruas, pois sabem que estão seguros.

“Segurança pessoal, física. Integridade física, sabe? Mesmo pessoal.” (P06, Brasil)

18 Educação para segunda geração (filhos de imigrantes)

A educação pública oferecida por Portugal, sobretudo em TBD, deixou a participante muito satisfeita por ter muita qualidade. Este trecho sugere que, se dependesse de sua situação financeira para oferecer um bom ensino para seu filho em seu país de origem, muito provavelmente, não conseguiria proporcioná-lo.

“O meu filho mais velho conseguiu fazer um... estudar em Portugal, teve uma escola boa, o ensino foi bom, não tivemos que pagar muito para, aqui em Portugal com pouco dinheiro consegue ter uma formação muito boa.” (P02, Moldávia)

4.5 Aspetos negativos

19 Exploração

Uma das entrevistadas reporta que o trabalho do marido oferecia habitação. Porém, ela e sua família não eram bem tratados. A casa em que viviam era controlada pelo patrão. Só podiam receber visitas com autorização. Sair de casa somente era permitido a cada duas semanas para consultas médicas e realizar compras no mercado.

“não fomos bem tratados naquele lugar, pois não nos deixavam sair de lá, não deixava que alguém entrasse na nossa casa, só com a autorização dele, não podíamos receber visitas. Só nos deixar a sair de lá do monte uma vez, em duas semanas para consultas e ao mesmo tempo fazer umas comprinhas e mais nada” (P02, Moldávia)

20 Discriminação

As queixas de discriminação dos imigrantes são inúmeras e de diferentes naturezas. As declarações dirigidas a eles são xenófobas, racistas, depreciativas, estereotipadas e sem respeito. Estas situações ocorrem no trabalho, quando vão a um café ou tentam conseguir casa para morar. Nas escolas, os filhos de imigrantes também são discriminados por parte de professores e alunos da sociedade de acolhimento,

“é mais no trabalho, alguém quando esta vendo que a pessoa fala o português com sotaque tratam-no como um burro [...] onde eu estive a trabalhar o senhor falava mal de mim e até dos meus pais, estas ver? falavam palavras indecentes, eu escondia e tentava não chorar, mas as vezes eu chorava” (P01, Guiné-Bissau)

“E também em um café, estava à espera, entrou um rapaz e tive e a senhora disse, espera que o rapaz esta a espera primeiro que você e ele olha pra mim e diz “ah é só lixo, só estrangeiro, tem que esperar eu sou português, sou primeiro” [...] se não vais embora e vais morrer de fome, não porque você é estrangeiro e não arranja trabalho, não conseguem os portugueses, estrangeiros menos [...] vocês pretinhos estão acostumados a levar de nós loiros,” (P04, Venezuela)

“Na escola os meninos sofreram muito, os meninos sofreram muito e tinha um dia que era muito triste até, até mesmo professor.” (P06, Brasil)

21 Pouca Infraestrutura (mobilidade)

Um aspeto negativo referido por um dos participantes é a pouca disponibilidade de transportes, com várias opções de horários e destinos, como havia em seu país de origem. Mesmo que não vivesse na capital, tinha maior facilidade de locomoção.

“E o tema mobilidade é uma questão que me afetou, porque lá tinha metro, comboio, tudo aquilo...” (P04, Venezuela)

22 Distância da família

Boa parte dos imigrantes considera como aspeto negativo o facto de estar longe da família, de não ter uma rede de apoio.

“Aqui não temos irmãos, assim mais pessoas mais próximas.” (P02, Moldávia)

“mas foi meio complicado pra mim vir, porque minha família está toda lá” (P12, Brasil)

23 *Precarização do trabalho*

Alguns dos imigrantes, devido à falta de informação, recebem salários muito mais baixos do que deveriam, além de serem contratados para determinados trabalhos e desempenharem atividades adicionais. Estas pessoas, por vezes, trabalham em condições precárias.

“o contrato de trabalho é precário, é um contrato a termo. Por exemplo, das empresas, digamos assim, e a parte de restauração exploram muitos imigrantes. Nesse sentido, porque eu já tenho AR e quando não tem esse documento, paga-se metade do salário” (P15, Cabo-Verde)

“Duzentos e cinquenta euros e eu aceitei. É pouco, mas é alguma coisa, vai-me apoiar com os meus setecentos, porque eu preciso pagar viagem, pagar tudo e o pai dos meninos não estão nem aí para isso e eu tinha que tratar tudo sozinha, mas vou estar ali a trabalhar [...] “Uma, duas semanas depois começaram a dizer-me, a senhora que vem fazer limpeza e lavar não vem, mas tem que fazer. Outra semana mesma coisa” (P08, São Tomé)

5.0 Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados obtidos dos depoimentos e reflexões dos imigrantes em TBD em Portugal revela uma série de desafios e oportunidades que esses indivíduos enfrentam durante o processo de migração e integração. Esses resultados podem ser analisados à luz de diferentes perspetivas teóricas e estudos anteriores sobre migração e intervenção social.

Primeiramente, é importante considerar o contexto em que os profissionais da intervenção social atuam em territórios rurais e em comunidades de baixa densidade populacional. Conforme observado por Jackie, Zammit e Alvarez (2016, citado em Candeias, 2021), esses profissionais lidam com desafios específicos, como a distância geográfica, o isolamento, as diferenças culturais e os recursos limitados. Essas condições podem ser agravadas quando se trata de atender às necessidades de imigrantes, que podem enfrentar dificuldades adicionais devido à sua condição de recém-chegados e à falta de familiaridade com o novo ambiente.

Os testemunhos dos imigrantes destacam a importância de fornecer apoio adequado em áreas-chave, como habitação, saúde e educação. A falta de recursos nessas áreas pode representar obstáculos significativos para a integração e adaptação dos imigrantes, especialmente em territórios de baixa densidade, onde os serviços podem ser limitados. Nesse sentido, políticas e programas de integração devem ser adaptados para atender às necessidades específicas dessas populações migrantes (Hickman, 2014, citado em Candeias, 2021).

Além disso, os resultados destacam a importância de oferecer informações precisas e realistas aos potenciais imigrantes antes de sua partida, a fim de evitar expectativas irrealistas e potenciais deceções ao chegarem ao destino. Estudos anteriores mostraram que o conhecimento sobre o país de destino pode influenciar significativamente a decisão de migrar (Valdés & Osmos, 2010; Milasi, 2020).

A discriminação e a exploração emergem como questões preocupantes que afetam os imigrantes em territórios de baixa densidade. Esses aspetos ressaltam a necessidade urgente de políticas antidiscriminação e programas de sensibilização para promover uma coexistência harmoniosa entre os imigrantes e as comunidades locais (Castro, 2014; Corno, 2022; Góis et al., 2018).

Em resumo, a análise dos resultados dos relatos dos imigrantes em TBD em Portugal oferece insights valiosos para a compreensão das complexidades da migração e integração nesses contextos específicos. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção social que promovam uma

integração bem-sucedida dos imigrantes e contribuam para o fortalecimento das comunidades locais.

6.0 Conclusões

A pesquisa oferece uma visão completa da experiência dos imigrantes em TBD, explorando suas motivações, expectativas e desafios específicos, como habitação e regularização de permanência em Portugal. Embora existam aspetos positivos, como oportunidades de emprego e sensação de segurança, questões relacionadas com a discriminação, exploração no trabalho e desafios na regularização continuam a ser recorrentes na vida dos imigrantes em TBD. Isso reflete a falta de preparação do país para receber os imigrantes, com procedimentos governamentais complexos e a falta de conhecimento tanto por parte dos imigrantes quanto dos funcionários públicos, principalmente, pois, embora seja relativamente fácil entrar no país, é extremamente complicado manter-se e regularizar-se.

O estudo destaca a necessidade de políticas informadas e estratégias para melhorar a experiência dos imigrantes em TBD, considerando os desafios e oportunidades identificados. Compreender essas complexidades é essencial para promover uma prática profissional mais inclusiva e eficaz, possibilitando uma migração bem-sucedida nessas regiões.

Este estudo preenche uma lacuna na literatura, uma vez que os TBD raramente são discutidos em um contexto global de migrações. Além disso, aborda as experiências de imigrantes NPT, o que contribui significativamente para a comunidade científica e a sociedade em geral.

Quanto ao futuro, o projeto "Ir Além - A Inclusão Social de Imigrantes NPT e o Desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade" promete uma série de estudos a serem publicados entre o final de 2023 e o início de 2024. Essas pesquisas podem fornecer insights adicionais e orientação para políticas futuras relacionadas à migração e inclusão social em TBD.

24 Referências

1. Alarcão, Violeta; Candeias, Pedro; Stefanovska-Petkovska, Miodraga; Pintassilgo, Sónia; Machado, Fernando Luís; Virgolino, Ana, & Santos, Osvaldo (2023). Mental Health and Well-Being of Migrant Populations in Portugal Two Years after the COVID-19 Pandemic. *Behavioral Sciences*, 13(5): 1-20. <https://doi.org/10.3390/bs13050422>
2. Amorim, Devanildo & Silva, Luís (2020). Multiculturalismo, direitos coletivos e individuais: regulação estatal x emancipação mercadológica na sociedade da informação. XII Congresso de Multiculturalismo, Direitos Humanos e Cidadania, 89–108.
3. Bäckström, Bárbara, & Castro-Pereira, Sónia (2012). A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal. *Rev. Inter. Mob. Hum*, 38, 83–100.
4. Bardin, Laurance. (2020). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, 1-288.
5. Barros, Allyne & Martins-Borges, Lucienne (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 157–171. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FKKmgrhN6CP3BK6DRsVvkqBD/?lang=pt>

6. Basabe, Nekane, Zlobina, Anna, & Páez, Dário (2006). Integración socio-cultural y adaptación psicológica de los inmigrantes extranjeros en el País Vasco. *Cuadernos Sociológicos Vascos*, 15, 142.
7. Berger, Carlos Norberto, & Berger, Isis (2018). Imigração e governamentalidade: reflexões sobre o lugar dos imigrantes nos estados-nação. *Revista Do Centro de Educação, Letras e Saúde. Ideação*, 20(2), 53-68.
8. Blaikie, Norman (2000). *Designing Social Research*. Polity Press, 1-298.
9. Candeias, Marisa (2022). Pobreza rural e desafios emergentes das opções limitadas dos territórios na ótica do serviço social rural. *Egitania Scientia*, 129-142.
10. Castles, Stephen; de Haas, Hein & Miller, Mark J. (2014). The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. In *Canadian Studies in Population* (Vol. 40, Issues 1–2); 1-19. <https://doi.org/10.25336/p6kp52>
11. Castro, Fátima (2014). Imigração e Desenvolvimento em Regiões de Baixas Densidades. *Imprensa da Universidade de Coimbra*; 5-472. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0706-1>
12. Cormos, Viorica Cristina (2022). The Processes of Adaptation, Assimilation and Integration in the Country of Migration: A Psychosocial Perspective on Place Identity Changes. *Sustainability*, 14(16), 1-20. <https://doi.org/10.3390/su141610296>
13. Costa, Ana Paula (2019). Os burocratas de nível de rua e a implementação da Lei de Estrangeiros em Portugal. In *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- Universidade Nova de Lisboa* (Vol. 8, Issue 5). Universidade Nova de Lisboa. (Doctoral dissertation);1-96.
14. Cruz, Eduardo; Falcão, Roberto & Paula, Fábio de O. (2019). Imigrantes ou Consumidores de Intercâmbio? As Agências como possíveis facilitadores da imigração de brasileiros para Austrália. *Turismo: Visão e Ação*, 22(2), 297-317.
15. Czaika, Mathias & Reinprecht, Constantin (2020). Drivers of migration: A synthesis of knowledge. *IMI Working Paper Series*, 163(April), 1–45.
16. Dantas, Sylvia; Ueno, Laura; Leifert, Gabriela & Suguiura, Marcos (2010). Identidade, migração e suas dimensões psicossociais. *REMHU - Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, 18, 45–60.
17. Dencker, Ada (2013). Hospitalidade e interação no mundo globalizado. *Revista Rosa Dos Ventos*, 53(9), 1689–1699.
18. Flick, Uwe (2005). Métodos Qualitativos na Investigação Científica. *Monitor*, 1-316.
19. Fonseca, Maria Lucinda; Esteves, Alina; & Moreno, Luís (2021). Migration and the reconfiguration of rural places: The accommodation of difference in Odemira, Portugal. *Population, Space and Place*, 27(8), 1–10. <https://doi.org/10.1002/psp.2445>
20. Gawenda, Dominika (2019). Ser brasileiro na Polónia. Integração e identidade durante migração. *Studia Romanica Posnaniensia*, 46(3), 105–116. <https://doi.org/10.14746/strop.2019.463.007>
21. Glauci, Jean-Pierre (2020). Integration of migrants in middle and small cities and in rural areas in Europe. *Commission for Citizenship, Governance, Institutional and External Affairs. Bruxelles/Brussel* (1-93). doi:10.2863/281960
22. Góis, Pedro (2022). Ainda entre periferias e um centro: o lugar de Portugal no sistema migratório global. In L. Edições Esgotadas (Ed.), *Práticas e Políticas – Inspiradoras e Inovadoras com Imigrantes*, 29–40.
23. Góis, Pedro; Marques, José Carlos; Valadas, Carla, Leite, Ana, & Nolasco, Carlos (2018). Discriminação no recrutamento e acesso ao mercado de trabalho de imigrantes e portugueses de origem estrangeira (Vol. 63), 9-181. www.om.acm.gov.pt/om@acm.gov.pt

24. Gonçalves, Sónia; Guimarães, Joana & Brandão, Catarina (2022). Recrutamento, seleção e acolhimento de pessoas migrantes em Portugal: Da perspetiva dos profissionais de gestão de recursos humanos às recomendações. In L. Edições Esgotadas (Ed.), *Práticas e Políticas – Inspiradoras e Inovadoras com Imigrantes* (pp. 171–219).
25. Grigoryev, Dmitry; Berry, John & Zabrodskaia, Anastassia (2021). Editorial: Stereotypes and Intercultural Relations: Interdisciplinary Integration, New Approaches, and New Contexts. *Frontiers in Psychology*, 12(July), 10–12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.728048>
26. Henriques, Maria Adelina (2010). Argumentos para uma viagem sem regresso. A imigração PALOP por via da saúde: Um estudo de caso. (Vol. 4, Issue 1), 1-107.
27. Malheiros, Jorge & Fonseca, Maria Lucinda (2011). *Acesso à habitação e problemas residenciais dos imigrantes em Portugal* (Vol. 48) 9-207. Observatório da Imigração, ACIDI, IP.
28. Kalantaryan, Sona; Scipioni, Marco; Natale, Fabrizio & Alessandrini, Alfredo (2021). Immigration and integration in rural areas and the agricultural sector: An EU perspective. *Journal of Rural Studies*, 88, 462–472. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.04.017>
29. Ketzer, Lisiane; Salvagni, Julice; Oltramati, Andrea & Menezes, Daiane (2018). Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. *Interações (Campo Grande)*, 679–696. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1673>
30. Lussi, Carmem, & Marinuci, Roberto (2007). Vulnerabilidade social em contexto migratório. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios.
31. Márquez, Lara (2020). Pessoas em movimento e aceleração social: o fenómeno da migração sob a luz teórica de Hartmut Rosa. III Seminário Discente Do Programa de Pós-Graduação Em Ciências Sociais PUCRS 2020, 1-13.
32. McAuliffe, Marie & Anna Triandafyllidou (eds.), 2021. Informe sobre las Migraciones en el Mundo 2022. Organización Internacional para las Migraciones (OIM), Ginebra, 1-556.
33. Milasi, Santo (2020). What Drives Youth's Intention to Migrate Abroad? Evidence from International Survey Data. *IZA Journal of Development and Migration*, 11(1), 1-30. <https://doi.org/10.2478/izajodm-2020-0012>
34. Mira, Luiza (2023). *Aporofobia e população migrante: que desafios para o Serviço Social?* (Master's thesis), 1-235.
35. Mileli, Diego Ramos (2017). Fronteiras da exclusão de direitos: há uma discriminação institucionalizada contra os estrangeiros? *Diacrítica (Braga)*, 31(3), 131.
36. Moreira, Manuel Belo (2001). *Globalização e agricultura: zonas rurais desfavorecidas*. Oeiras: Celta, 3-190.
37. Mosquera, Ana Cristina; García, Maria de las Olas & González, Célia Luna (2019). Jóvenes inmigrantes extutelados. El tránsito a la vida adulta de los menores extranjeros no acompañados en el caso español. *Asociación Internacional de Ciencias Sociales y Trabajo Social*, 7(9), 261.
38. Oliveira, Fernanda Paula (2020). O ordenamento do território e os desafios colocados pelas áreas de baixa densidade: breves anotações sobre a realidade portuguesa. *Revista Galega de Administración Pública*, 60, 405–425. <https://doi.org/10.36402/regap.v0i60.4631>
39. O'Reilly, Karen & Benson, Michaela (2016). Lifestyle migration. In Routledge (Ed.), *Routledge Handbook of Cultural Gerontology*, 201-209. <https://doi.org/10.4324/9781315592398>.

40. Ramalho, Nélson (2012). Processos de globalização e problemas emergentes: implicações para o Serviço Social contemporâneo* Processes of globalization and emerging Issues: implications for the contemporary Social Services. 110, 345–368.
41. Sampedro, Rosário & Camarero, Luís (2018). Foreign Immigrants in Depopulated Rural Areas: Local Social Services and the Construction of Welcoming Communities. 6(3), 337–346. <https://doi.org/10.17645/si.v6i3.1530>
42. Simonsen, Kristina Bakkær (2015). How the host nation's boundary drawing affects immigrants' belonging. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 42(7), 1153–1176. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2016.1138854>
43. Snel, Erik, Bilgili, Özge, & Staring, Richard (2021). Migration trajectories and transnational support within and beyond Europe. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 47(14), 3209–3225. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2020.1804189>
44. Solís, Alejandra Elizabeth; & Ayala, Ricardo O. (2019). Migración Internacional, una constante en la relación binacional México-Estados Unidos. *Revista CIMEXUS*, XIV(1) 103-119.
45. Soto-Alvarado, S., Garrido-Castillo, J., & Gil-Alonso, F. (2022). Discursos sobre los motivos para migrar a Chile. De la expulsión a la realización profesional. *MIGRACIONES INTERNACIONALES*, 13(8.5.2017) 1-22.
46. Toth-Bos, Agnes; Wisse, Bárbara, & Farago, Klara (2019). Goal pursuit during the three stages of the migration process. *International Journal of Intercultural Relations*, 73(July), 25–42. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2019.07.008>
47. Valdés, Luisa & Osmos, Luís Díe (2010). El enfoque psicosocial de la migración. In la persona más allá de la migración- Manual de intervención psicosocial con personas migrantes, 91-110.
48. Vallejo, Jody & Keister, Lisa (2020). Immigrants and wealth attainment: migration, inequality, and integration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(18), 3745–3761. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2019.1592872>
49. Walsh, Catherine (2019). Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. *Revista Eletrônica Da Faculdade de Direito de Pelotas*, 5(1), 6–39.